

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – BERNARDES, Jade Wagner; MARIN, Angela Helena. Intervenção com educadoras sociais no contexto de acolhimento institucional: relato de experiência. Revista da SPAGESP, São Paulo, v.20, n.2, p. 117-130, 2019.

2) Resumo e Palavras-Chave – O objetivo deste relato de experiência é apresentar uma intervenção realizada com educadoras sociais de uma casa de acolhimento localizada na região metropolitana de Porto Alegre/RS, cujo objetivo foi promover um espaço de escuta e reflexão sobre o trabalho com crianças em situação de acolhimento. Considerando os pressupostos da inserção ecológica, realizaram-se seis encontros quinzenais, com duração de 60 a 90 minutos, dos quais participaram de oito a 12 educadoras. Os dados foram registrados por meio de diário de campo. Constatou-se que a interação do grupo propiciou reflexões sobre o papel do educador social no acolhimento, concepções a respeito do trabalho e da criança acolhida. A presença de estigmas sobre o serviço e as crianças em situação de acolhimento permeou o discurso das participantes, que também destacaram a escassez de assistência e investimento em educação continuada, o que indica a necessidade de intervenções neste contexto.

Palavras-chave: acolhimento institucional; educador social; criança institucionalizada.

3) Objetivo do estudo – O presente relato de experiência apresenta uma intervenção com educadoras sociais realizada em uma casa de acolhimento institucional, que tinha como objetivo principal promover um espaço de escuta e reflexão sobre o trabalho com crianças em situação de acolhimento. Com este fim, buscou-se propiciar discussões sobre as políticas públicas que embasavam o serviço, bem como sobre os aspectos específicos da atividade do educador social.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – A intervenção ocorreu entre agosto e novembro de 2016.

6) Forma de coleta de dados – No intuito de atender aos objetivos supracitados, foi proposto uma intervenção da qual participaram de oito a 12 educadores, todas mulheres, além da coordenadora do grupo, à época estagiária de psicologia no local. A participação das educadoras era de caráter facultativo. Tal intervenção foi estruturada em seis encontros, que tiveram duração de 60 a 90 minutos e aconteciam quinzenalmente no horário destinado a reunião de equipe do serviço de acolhimento. A intervenção foi previamente desenhada após o período de seis meses de observação e inserção ecológica (Cecconello & Koller, 2003) na casa de acolhimento.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Esta metodologia é fundamentada na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 1996; Bronfenbrenner & Ceci, 1994; Bronfenbrenner; Morris, 1998), a qual também foi o referencial teórico adotado no presente estudo.

8) Resultados / dados produzidos – No primeiro encontro buscou-se acolher as educadoras e mapear seus sentimentos e expectativas com relação ao grupo. Relatou-se a percepção de que precisavam de um espaço para reflexão sobre o trabalho, visto o sofrimento percebido no grupo durante a etapa de observação por meio de relatos sobre as dificuldades que vinham enfrentando no trabalho, advindas da rotatividade de pessoal (precarização do trabalho) e troca da gestão ocorridas nos meses anteriores. Observou-se que, de modo geral, as educadoras demonstraram ter vontade de aprender e contribuir, o que reflete uma característica dos sistemas de iniciarem ativando esforços para se desenvolver (Nichols & Schwartz, 2007). No segundo encontro foi abordada a importância do papel do educador social. O encontro culminou na percepção de que as educadoras focavam sua atenção comumente em aspectos negativos tanto das crianças e suas famílias, como da casa como um todo e de seu trabalho. Entretanto, reconheciam que era importante estarem suficientemente presentes para apoiá-las, estimulando, assim, a confiança e o crescimento da criança em várias áreas (Barros & Naiff, 2015; Souza & Sanchez, 2017). Para este encontro convidou-se a equipe de assistência social do Juizado da Infância e da Juventude do município para realizar uma capacitação sobre o ECA (Brasil, 1990). Evidenciou-se, mais uma vez, a dificuldade das educadoras em encontrar potencialidades no outro e em si mesmas, embora soubessem que a mudança na forma de compreensão da criança abrigada, visando a promoção de seu desenvolvimento, poderia mudar o enfoque das suas carências para suas potencialidades. O quarto encontro ocorreu em um momento de luto entre funcionários e acolhidos, a conversa focalizou a precarização do trabalho e o sofrimento ocasionado por ele. Para esse encontro, elaborou-se um material psicoeducativo que abordava questões relativas aos fatores que designariam uma criança ao acolhimento, como negligência, violência física ou psicológica, abuso sexual, bem como, aspectos relativos ao sofrimento que a institucionalização e o afastamento familiar ocasionam. O objetivo era realizar um reenquadramento dos comportamentos da criança, isto é, reclassificar o seu comportamento para modificar as reações das educadoras a eles (Nichols & Schwartz, 2007). Buscou-se mudar a forma como as educadoras olhavam para os acolhidos, considerando o sofrimento, derivado do afastamento do convívio familiar, desconstruindo o estereótipo de “pequenos delinquentes” e desviantes que estavam no abrigo porque suas famílias não davam conta, ideia que era frequentemente observada (Calheiros et al., 2015). No sexto encontro realizou-se uma avaliação da intervenção. As educadoras e o gestor trouxeram suas avaliações a partir do questionamento de quais aspectos consideraram positivos e quais poderiam ser melhorados. As educadoras avaliaram que o espaço do grupo possibilitou momentos para pensar sobre o trabalho, bem como dividir sentimentos como frustração e tristeza. Também destacaram a importância dos momentos em que todas estavam juntas, visto que algumas trabalhavam apenas no turno da noite, para que pudessem dialogar sobre a rotina de trabalho.

Todos avaliaram como positiva a sistematização dos encontros e o fato de ela ter se tornado um canal de comunicação mais fluído entre educadores, cozinheiras, auxiliares de limpeza com a gestão da casa. Constatou-se que ainda há resquícios do Código de Menores (Brasil, 1927) e das antigas percepções sobre crianças/adolescentes em situação de acolhimento, que interferem na forma como os serviços são conduzidos (Ferreira & Moreira, 2017). Ao mesmo tempo, fica evidente o pouco preparo da equipe de trabalho para interação com as crianças, o que sinaliza a importância de ações voltadas a esse público, no sentido de valorizar seu trabalho, propiciando momentos de reflexão sobre a prática e acolhimento de seus anseios, destacando a importância da vinculação com a criança no intuito de amenizar o sofrimento do rompimento de vínculos anteriores.

9) Recomendações – A partir do que foi exposto, ressalta-se a importância de um olhar mais cuidadoso para o acolhimento institucional, principalmente no que diz respeito à qualidade da atenção despendida pelos educadores sociais. Nesse mesmo sentido, é plausível pensar em possíveis aprimoramentos nas políticas que geram os serviços de acolhimento, principalmente no que tange à formação necessária para se trabalhar neste contexto. Seria também indicado que houvesse mais de um profissional de psicologia no serviço para melhor atender a todos os públicos. Por fim, destaca-se a importância de se continuar desenvolvendo e propondo atividades voltadas às casas de acolhimento, por tratar-se de um serviço de alta complexidade e que enfrenta diversos desafios enquanto política pública.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.